

## SUINOCULTURA E TRANSFORMAÇÕES DA PAISAGEM NO OESTE CATARINENSE ENTRE AS DÉCADAS DE 1960 E 1980: PRODUÇÃO DE MILHO E USO DA TERRA<sup>1</sup>

CLÓVIS ALCEU CASSARO<sup>2,3\*</sup>, MARLON BRANDT<sup>2,4</sup>

### 1 INTRODUÇÃO

A suinocultura é uma das principais atividades econômicas da região Oeste Catarinense, sendo praticada desde antes da colonização ítalo-alemã na região. Inicialmente praticada com vistas à subsistência e condizentes com a paisagem, é com a colonização na primeira metade do século XX que as finalidades, técnicas e processos produtivos da suinocultura sofrem mudanças profundas, agora focados na criação para comércio e intensificação da produção, acarretando um conjunto de intensas transformações paisagísticas e ambientais, especialmente a substituição das áreas de matas e florestas por lavouras e pastagens para criação, como discutem Brandt, Cassaro e Naibo (2021).

Podendo ser vistas também como rupturas socioculturais, as transformações paisagísticas promovidas pelos novos modelos de suinocultura após colonização foram apenas as primeiras de um processo que se desdobrou durante todo o século XX. Até o início da década de 1940, a atividade suinícola no Oeste Catarinense visava quase exclusivamente a produção do porco-banha destinada ao consumo e comércio local e regional, com períodos de engorda maiores e regimes alimentares mais brandos (MORETTO; BRANDT, 2019).

A partir do início da referida década, são as criadas as empresas agropecuárias da região, que posteriormente viriam a se tornar as grandes agroindústrias da atualidade, valendo citar os frigoríficos Concórdia e Perdígão (ESPÍNDOLA, 1999). Embarcado nisso, surgem tendências produtivas que visavam explorar novos nichos de mercado por meio das indústrias, especialmente por meio da substituição do porco-banha pelo porco-carne, criações com regimes alimentares mais rígidos e prazos de engorda condicionados pela indústria (MORETTO, BRANDT, 2019).

1 Graduando em Geografia, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Chapecó, contato: clovis\_c@hotmail.com

2 Grupo de Pesquisa: Fronteiras - Laboratório de História Ambiental da UFFS.

3 Doutor em História, docente da Universidade Federal da Fronteira Sul, **Orientador**.

4 Complexo vitamínico.

## 2 OBJETIVOS

É na década de 1960 que a suinocultura agroindustrial começa a se expandir e se fortalecer, principalmente na forma de cooperativas e em muito favorecida pelos intensos investimentos do governo estadual para o seu desenvolvimento, sendo vista como uma possível forma de superar estigmas de abandono e violência atribuídos à região (SILVA; HASS, 2017). A conjuntura de consolidação da produção agroindustrial também fortaleceu os padrões produtivos do porco-carne, que tinha como alimentação padronizada a ração a base de grãos composta em, pelo menos, 75% por milho, chegando a mais de 83% na fase de terminação, com uma taxa de conversão de 180 quilos de alimento para 100 quilos de engorda do animal (ALIMENTAÇÃO, 1987, p. 31-32).

Com base nisso, temos como objetivo pesquisar e discutir como os padrões de criação de suínos baseados no milho geraram transformações na paisagem e no uso da terra no Oeste Catarinense entre os anos de 1960 e 1980, bem como os impactos ambientais decorrentes destas transformações.

## 3 METODOLOGIA

Esta pesquisa tem caráter histórico-geográfico, em que nos atemos à análise das transformações espaciais em uma determinada delimitação locacional durante um intervalo de tempo previamente definido, estabelecendo-se enquanto pesquisa própria à Geografia Histórica, da qual seguimos seu pressuposto metodológico. Levando em consideração os apontamentos de Roberto Lobato Corrêa (2020), ainda podemos considerar esta como uma análise síncrona dentro da Geografia Histórica, pois damos especial importância à categoria Paisagem e as diferentes funções e refuncionalizações conferidas às formas em determinada seção temporal.

Para isso, utilizamos fontes históricas datadas do período abordado, especialmente fontes impressas (jornais e revistas) disponíveis no acervo da Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (EPAGRI) e o Centro de Memória Alfa/MaxiCrédito (CEMAC), além de dados estatísticos disponibilizados pelo IBGE nos censos agropecuários de 1960 a 1980.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na conjuntura que aqui discutimos, o suíno, foco da produção agroindustrial, era também a criação mais rentável, o que impulsionou uma larga expansão do efetivo suinícola na região, aproximadamente 130% em duas décadas (ver **Tabela I**), além de um grande

aumento no número de estabelecimentos de atividade pecuária (148%) não proporcional ao aumento da área total de pecuária (37% - ver **Tabela II**), o que, possivelmente, retrata um cenário de aumento na produção confinada.

**Tabela 1** - Evolução do efetivo de suínos e produção de milho no Oeste Catarinense

| Ano                          | 1960      | 1970      | 1975      | 1980      |
|------------------------------|-----------|-----------|-----------|-----------|
| Efetivo de suínos            | 1.253.520 | 2.007.385 | 2.469.440 | 2.859.511 |
| Estab. produtores de milho   | 45.460    | 78.089    | 81.074    | 87.369    |
| Milho total produzido (ton)  | 387.912   | 859.137   | 1.306.261 | 1.562.886 |
| Área de milho cultivado (ha) | 198.238   | 413.376   | 520.306   | 640.738   |

Fonte: Tabela elaborada a partir dos censos agropecuários do IBGE (1960, 1970, 1975 e 1980)

A demanda gerada pelo aumento da produção confinada sobre os componentes da ração, ou seja, soja, premix<sup>5</sup> e, principalmente, o milho (ALIMENTAÇÃO, 1987, p. 31-32), trouxe preocupações relacionadas ao custeio e disponibilidade deste último, cuja produção se tornou mais rentável e a produtividade mais estimulada, sendo comuns concursos de produtividade organizados por cooperativas (EXTREMO, 1973, p.7).

**Tabela 2** - Estabelecimentos e área de uso agrícola/agropecuário e pecuário

| Ano   | 1960    | 1975      | 1980      |
|---|---------|-----------|-----------|
| Estabelecimentos de agricultura e agropecuária    | 34.405  | 47.110    | 51.805    |
| Área total de agricultura e agropecuária (ha)     | 816.592 | 942.898   | 1.005.769 |
| Percentual ocupado por milho                      | 24,27%  | 55,18%    | 63,70%    |
| Estabelecimentos de pecuária                      | 15.171  | 34.925    | 37.588    |
| Área total de pecuária (ha)                       | 703.099 | 1.029.138 | 962.905   |
| Média de área p/ estabelecimento de pecuária (ha) | 46,3    | 29,5      | 25,6      |

Fonte: Tabela elaborada a partir dos censos agropecuários do IBGE (1960, 1975 e 1980)

A expansão do cultivo de milho entre os anos de referência também foi exorbitante, com aumento de mais de 300% no volume de produção. Contudo, o que mais chama a atenção é a importância que a cultura toma em meio às demais, deixando de ocupar uma taxa de menos de 25% da área total de agricultura e agropecuária em 1960 para quase 64% em 1980 (ver **Tabela II**), revelando um perfil de uso da terra extremamente dependente de uma

<sup>5</sup> Projeto de pesquisa intitulado “Suinocultura E Transformação Da Paisagem No Oeste De Santa Catarina (Décadas De 1920 a 1970)”.

mesma cultura.

Para além das transformações na paisagem, é necessário pontuarmos os impactos ambientais das transformações no uso da terra. Testa (2004) discute que as culturas de milho são muito sinérgicas com a criação de porcos quando realizadas em uma mesma propriedade, sendo possível utilizar as externalidades da produção (dejetos) como adubo para os grãos, o que não ocorre quando se separa as propriedades de cultivo e os estabelecimentos de criação confinada, cujo resultado mais frequente é má destinação dos dejetos em cursos d'água. Como apontam Forneck e Klug (2015), em 1980, cerca 85% das águas do Oeste Catarinense já estavam contaminadas por dejetos de suínos.

## 5 CONCLUSÃO

Destarte, concluímos que a conjuntura de consolidação agroindustrial no Oeste Catarinense, especialmente focada na suinocultura, trouxe reverberações aos modos de uso da terra, impulsionando o cultivo de milho em detrimento de outras culturas e, na maioria dos casos, dissociado da produção pecuária, que por sua vez foi realizada em estabelecimento cada vez menores em sem correta destinação das externalidades da produção, acarretando na degradação dos cursos d'água da região.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALIMENTAÇÃO de suínos. **Revista Nossa Terra**, Maravilha, Ano I, n. 8, p. 31-32, ago. 1987.

BRANDT, Marlon; CASSARO, Clóvis Alceu ; NAIBO, Gerson Junior . População cabocla em um espaço de fronteira: paisagem e uso comum da terra na Floresta Ombrófila Mista de Santa Catarina (séculos XIX e XX). **Caminhos da Geografia** (UFU. Online), v. 22, p. 217-234, 2021.

CORRÊA, Roberto Lobato. A Geografia Histórica - uma nota. **Revista Brasileira de Geografia**, Rio de Janeiro, v. 65, n. 2, p. 65-74, jul./dez. 2020.

ESPÍNDOLA, Carlos José. **As Agroindústrias do Brasil**: o caso Sadia. Chapecó: Grifos, 1999.

EXTREMO oeste bate recorde de produtividade. **Jornal da Produção**, Florianópolis, Ano I, n. 5, junho de 1973, p. 7.

FORNECK, Elisandra; KLUG, João. Impactos sócio ambientais da suinocultura no Oeste Catarinense: do visível ao invisível. XXVIII Simpósio Nacional de História, Florianópolis-SC. **Anais...**, Florianópolis, 2015.

MORETTO, Samira Peruchi; BRANDT, Marlon. Das pequenas produções à agroindústria:

suinocultura e transformações na paisagem rural em Chapecó, SC. **Tempo e Argumento**, Florianópolis, v. 11, n. 26, p. 229-254, jan/abr 2019.

SILVA, Claiton Marcio da; HASS, Monica. “O Oeste Catarinense não pode parar aqui”. Política, agroindústria e uma história do ideal de progresso em Chapecó (1950-1969). **Tempo e Argumento**, Florianópolis, v. 9, n. 21, p. 338 - 374. maio/ago. 2017.

TESTA, Vilson Marcos. Desenvolvimento sustentável e a suinocultura do Oeste Catarinense: desafios econômicos, sociais e ambientais. GUIVANT, Julia; MIRANDA, Cláudio (orgs.). **Desafios para o desenvolvimento sustentável da suinocultura: uma abordagem multidisciplinar**. Chapecó: Argos, 2004.

**Palavras-chave:** Suínos. Agropecuária. Impactos ambientais.

**Nº de Registro no sistema Prisma:** PES-2020-0126

**Financiamento:** UFFS